



AREA TEMÁTICA: SISTEMAS DE PRODUÇÃO

348-1 - VIABILIDADE AGROECONÔMICA DO ALGODOEIRO, EM SISTEMA DE PRODUÇÃO COM A SOJA E FEIJÃO COMUM, EM GOIÁS

Osmira Fátima da Silva², Ana Luiza Dias Coelho Borin¹, Vitor Henrique Vaz Mondo², Alexandre Cunha de Barcellos Ferreira¹

¹ CNPA - Embrapa Algodão, ² CNPAF - Embrapa Arroz e Feijão

Resumo:

A análise econômica busca identificar os fatores que poderiam contribuir para a redução de custos, assim como a disparidade de estruturas de custos entre as culturas analisadas. O objetivo deste trabalho foi analisar a viabilidade agroeconômica de sistema de produção do algodão em sucessão com a soja e o feijão-comum (algodão-soja-feijão-soja-algodão), cultivados no mesmo local, no Estado de Goiás. O esquema de rotação adotado foi: algodão safra única em 2011/2012, soja em primeira safra e o feijão-comum em segunda safra em 2012/2013 e soja em primeira safra e o algodão em segunda safra em 2013/2014. Os dados foram obtidos de uma propriedade agrícola sediada em Goiás administrada por um grande grupo empresarial com atuação nacional. A análise foi realizada sob o âmbito de sistemas de produção de culturas temporárias, sendo levantados todos os custos dos fatores de produção, com preços atualizados pelo IGP-M da FGV (Base: abril/2014=100) e paridade cambial de US\$ 1,00 = R\$ 2,2620. Os preços médios dos produtos recebidos pelos produtores foram fixados na primeira semana de abril/2014, com a arroba do algodão em pluma cotada em US\$ 23,87, o preço médio de oportunidade do caroço de algodão de US\$ 2,12/@, o preço da soja de US\$ 26,53/sc 60kg e o preço do feijão-comum de US\$ 57,47/sc 60kg. As sucessões das culturas algodão, soja e feijão-comum, no contexto de competitividade em sistema de rotação, demonstram que essas três culturas tornam o sistema de produção economicamente viável, principalmente, ao cultivar o algodão e o feijão-comum como culturas de segunda safra. A análise econômica evidenciou que na safra 2011/2012, o custo total da produção de 148,68 @ de fibra de algodão foi de US\$ 3.253,25/ha, com receita bruta de US\$ 3.985,08/ha. Os produtores de algodão obtiveram retorno financeiro de US\$ 1,22 para cada US\$ 1,00 investido, ou seja, lucraram 22%. Já na safra 2013/2014, a lucratividade dos produtores de algodão reduziu em 9%, devido, principalmente, ao aumento dos preços dos insumos e maior utilização de defensivos. Com o cultivo da soja, nas safras 2012/2013 e 2013/2014, a relação de preço fator-produto, não foi favorável aos produtores, os quais investiram US\$ 1.824,21 e US\$ 1.817,07 para obterem um rendimento de 60kg/ha, respectivamente. Já o feijão-comum, no esquema de sucessão após a soja, tornou o sistema de produção economicamente viável, com os produtores obtendo uma relação de benefício/custo de 1,02. O custo de produção do feijão-comum foi de US\$ 2.807,04/ha para um rendimento de 3,0 t/ha. A análise econômica dessas culturas em esquema de rotação, no período analisado, também evidenciou a lucratividade média de 2,3% aa sobre o investimento realizado. Esse resultado, apesar de positivo não foi capaz de atualizar o capital investido, quando se compara às taxas médias de juros brasileiras (BACEN-SELIC), de 11,03% aa, em 2014. Entretanto, ao simular o impacto econômico potencial dessas culturas no âmbito estadual, com área total colhida com algodão de 52.780 ha, na safra 2011/2012 e 67.359 ha, na safra 2013/2014 e, de 18.800 ha com feijão-comum, na segunda safra de 2012/2013, se observa um benefício econômico estimado em R\$ 161.828.420,00, ou seja, cerca de 71,5 milhões de dólares americanos movimentariam o negócio do esquema de rotação algodão, soja e feijão-comum, em Goiás, se todos os produtores tivessem adotado tal sistema. Considerando os riscos inerentes à produção, como problemas edafoclimáticos e fitossanitários, em situações de fortes flutuações cambiais e instabilidade de preços, a lucratividade teria que ser mais expressiva. Para minimizar os riscos em situações de baixa lucratividade, o gerenciamento deve ser mais eficiente, no que diz respeito ao manejo geral da produção visando a otimização do uso de insumos.

Palavras-chave: Custo, Benefício econômico, Agronegócio

Apoio: Fialgo / Embrapa